

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	25000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 4 DE ABRIL DE 1892

Os Bancos de Guimarães

Fieis ao compromisso que o «Vimaranense» tomou para com os seus leitores no seu numero programma, vamos hoje referir-nos ao assumpto que tem ultimamente agitado a opinião, convulsionando-a, que tem dado azo ás mais contradictadas versões e aos mais extravagantes commentarios.

Referimos-nos á situação dos dous bancos d'esta cidade.

Teem os especuladores conclamado que a situação dos bancos d'esta cidade não é boa, que os credores dos bancos teem os seus capitães comprometidos, e á palavra «salve-se quem poder» teem affluído ultimamente aos bancos numerosos portadores de promissórias, levantando os seus capitães, fazendo «corrida» e espalhando assim o panico no publico, uns com o fim criminoso de especularem com o portador pusillanime, estorquindo-lhe o endosso com um grande abatimento, outros pelo inglorio prazer de determi-

narem uma crise em que todos podem ficar esmagados.

Em presença d'este facto ao «Vimaranense» incumbe estudar, analysando, e expor a verdade, repellindo a infamia.

Ninguém será capaz de nos accusar de parcialidade.

Todos os nossos leitores sabem que o «Vimaranense» se tem conservado e conservará affastado das luctas estereis da politiquice e da negoceata.

Mais sabem até que o «Vimaranense» se um dia entrar em uma lucta politica, que será sempre para o «Vimaranense» uma lucta de principios, não será de certo ao lado d'aquelles que teem ingerido ultimamente no Banco de Guimarães, emquanto a politica de Guimarães fór o que é.

Mas se por um lado nos affasta do grupo esse elemento, cinge-nos a amizade pessoal de alguns, com que muito nos honramos.

Mas seja como fór, acima da antipathia politica e da amizade pessoal, paire a verdade e bom senso.

E' em virtude d'esses principios que nós vamos discutir o fundamento da estranha atoarda.

Aqui diz-se a verdade chamente, singelamente, mas pura, sem pecha e sem interesses.

Para que os nossos leitores avaliem do fundamento do boato, e da insidia dos propulsores, devemos adduzir duas ordens de rasões—a primeira é a rasão generica, de simples intuição; a outra é a analyse da situação dos bancos, verba por verba, somma por somma, livro por livro, conforme se pode ver dos balanços publicados e das informações particulares, mais miudas, que possamos colher.

Como todos sabem, os bancos vimaranenses são bancos de deposito e desconto, tendo alem d'isso o Banco de Guimarães uma emmissão realizada de 80:000\$000 reis.

Como bancos de deposito os bancos d'esta cidade, como todos os congeneres, recebem dinheiro em deposito, á ordem ou a prazos combinados, realisando assim uma das importantes funcções da ins-

tituição bancaria, qual é a de fazer passar os capitães das mãos de quem não pode, não sabe ou não quer utilisal-os directamente, para as de quem necessita d'elles; por virtude d'esta operação, os bancos d'esta cidade, nos ultimos annos, receberam em deposito importantissimas quantias e, individualisando, o Banco de Guimarães, cujos relatorios temos aqui em frente na nossa banca de trabalho, tinha em deposito em 31 de dezembro de 1890 na séde e agencia do Porto e Lisboa, reis 260:000\$000 e obrigações a pagar 1.495:000\$000 reis e em 31 de dezembro de 1891 tinha em depositos na séde e agencia do Porto e Lisboa 168:000\$000, e obrigações a pagar 1.169:000\$000.

E' de primeira intuição que estas quantias tinham de ter uma applicação rendosa, isto é, não podiam ficar inertes na caixa do banco e assim temos que em 31 de dezembro de 1890 apenas existiam em caixa 152:000\$000 reis e em igual dia de 1891, reis 100.000:000.

Em vista do exposto, e

dada a actual crise economica, é evidente que os devedores do banco teem toda a difficuldade em conseguir dinheiro para solver os seus debitos, é difficil a entrada do numerario em caixa e por isso evidente é da mesma forma que nenhum banco d'esta natureza pode resistir a uma «corrida».

Desapparece por tanto o primeiro motivo do panico—se os bancos teem difficuldades em realizar os seus pagamentos, nem por isso se pode concluir que não tenham sobejos meios para solver os seus compromissos, mas apenas que teem difficuldade em realizar os seus creditos por virtude da crise.

Resta portanto demonstrar se os bancos de Guimarães teem o seu activo muito superior ao passivo, isto é, que nenhum fundamento ha para o panico, nem para a «corrida», porque os credores dos bancos teem os seus capitães completamente garantidos. Havemos de examinar isso em outros numeros do nosso jornal, visto que nos não sobeja espaço. Por isso apenas adianta-

POLEMICAS

HISTORIA DE UMA LAGRIMA

(CONCLUSÃO)

—Deixe-me proseguir. Como minha esposa entregar-se-me-hia como o teem feito as minhas amantes, respeito-a bastante para não a querer aviltar no meu espirito, comprando-a com as minhas favoritas.

Os ponteiros do marfim do relógio com mostrador negro continuavam na sua marcha, e os olhos pretos, tão pretos da marquezia fixavam-se com assombro no tenente.

—Depois se chega o aborrecimento, qual é o remate? O adulterio. Sim, o adulterio do marido e o da esposa. A lei permite que o homem vingue o seu nome ultrajado, mas essa punição que satisfaz no primeiro momento será o sufficiente para consolidar o edificio da felicidade?

—E se a mulher fór virtuosa?

—Crê, proventura, na actualidade, n'essas intimas amizades que mais e mais se enraizavam com os annos? Out'ora não existiam mil pretextos para a perdicação: os bailes, fôcos de immoralidade, as valsas que fazem com que a mulher se esqueça que muitos a miram impertinentemente para lhe surprehenderem um gesto, do qual possam tirar uma illação grosseira, o desprendimento hoje em moda e que obriga o estranho a duvidar se conversa com uma honesta, tal é a sua linguagem, taes são as suas toilettes.

—E os filhos?

—Os filhos! os filhos! Veem para nos incomodarem, e para amargar uma existencia cortada pelos dissabores. Eu queria isolar aquella que me pertencesse, separar-a do mundo. Eis o que modificaria a opinião que lhe apresento.

—E quem lhe assevera que não serei eu essa mulher?

—Não, Joanna. Semelhante vida para si era o cumulo do supplicio. Em menos d'um anno, que digo eu? dentro de semanas, queria tornar a ver essa sociedade sem a qual não podia viver, e que serie de recriminações por a ter sequestrado a um centro que é a sua alegria, o seu tudo. E os invejosos que a acompanhariam durante a cerimonia religiosa? A maior ventura d'esses reptis que almejam que a mulher se desvaire pelos sendaes do erro, seria cons-

tituil-a sua amante. Um riso provocador os accommette ao varem o marido deshonorado, e quando o previnem, é depois de ter sido alvo por tanto tempo dos miseraveis.

—Não acredita que as maximas de virtude que á donzella foram ministradas pelos paes lhe produzissem uma impressão perduravel?

—Não, minha senhora. Ella abandonou os que lhe consagravam carinho desde a infancia,—os seus unicos protectores, os seus constantes amigos,—por um estranho, deixa o lar onde confiou os seus sonhos, sem a minima commoção, para se entregar uma existencia completamente nova e onde apenas antevê o goso. Pode pois aquella que desconhece as regras do coração, consagrar um affecto mais fundo ao marido que aos que lhe deram o ser? Quantas vezes as filhas armam gravissimas contendas com os paes? Que nome especial devem receber estas feras que se acobertam com os trajas humanos?

A marquezia de cabeça baixa meditava.

—E quem é capaz de se responsabilisar, embora por si mesmo? Invejo os que morrem novos, e que viram cumpridos os seus desejos mais fielmente que os cre-

tes, que seguem á risca os preceitos da sua religião. Quer que eu fique?

—Sim, sim, peço-lh'o.

—E com toda a seguridade—veja v. ex.ª o que avança,—é capaz de jurar que nunca nenhum outro homem lhe fará apressurar o coração? que nem por um segundo afastará o pensamento d'aquelle que lhe conceu o nome? que não achará out'o mais bello, mais digno de ser amado?

O silencio foi a resposta.

—Calla-se?! Não a recrimino, descance. Comigo succederia o mesmo. Amanhã uma estrangeira pode atravessar Paris, qual rapido meteoro, e conduzir-me, sem que eu dê occorrido para a estrada que trata com o maximo cuidado, e que se chama a dos apaixonados. E para mim é tão aviltante a mulher que engana o marido, como me enche de desprezo o que illude a sua companheira. Eis porque me vou. Acredite, prefiro esmagar os meus sonhos, a ter um dia que me envergonhar ante si. Nas horas de calma, durante o descanso do meu trabalho rude, pensarei tanto em v. ex.ª, que, pela lei das sympathias, talvez a obriegue a lembrar-se do pobre marinho que temeu não a fazer venturosa. Nada lhe exijo, nem uma pequena recordação. Se o mundo

não fosse tão falso, eramos dignos um do outro, e tanto mais, que poucos comprehenderão este grande sacrificio. Antes de nos retirar, permita que deponha um ultimo beijo n'essa linda mão.

A marquezia levantou-se, e offereceu-lhe a bocca. Mauricio sempre correcto muito pallido, pousou os labios na fronte de Joanna.

—Tem razão, tem, é melhor assim... balbuciou ella.

O tenente atravessou a sala sem a minima hesitação, e ao chegar á porta voltou-se, e cumprimentou gravemente.

A marquezia encaminhou-se para a janella. Ao longe o Duque de Kerque, immerso no luar e com o seu pharol acceso, tranquillo, immovel, era acariciado pelas vagas. Um barco se dirigia para o navio, levando Mauricio do Rochetaille, e perturbava o silencio da noite pelo cadenciado dos remos mergulhando na agua.

Foi n'essa occasião que dos bellos olhos da marquezia se desprende uma lagrima—perola de subido valor—que contou esta historia triste a um poeta, um louco, um visionario.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia resolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalece-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos marellos, marca que está depositada em conformidade da lei de de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porta a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 15500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilis, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrá ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 45000
Ses mezes 25000
Numero avulso 800



TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

GUIMARAE

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANH

LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte volada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgaisação das obras do grande escriptor
UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada,—LISBOA

GUIMARÆS, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 49